



ARQUIDIOCESE DE MONTES CLAROS/MG

SETOR JUVENTUDE

Rua Januária, 387, Centro – Montes Claros/MG



A COMUNIDADE QUE CONTEMPLA O ROSTO DAS JUVENTUDES

1- Justificativa

*“A juventude mora no coração da Igreja e é fonte de renovação para a sociedade”¹.
“Considerar o jovem como lugar teológico é acolher a voz de Deus que fala por ele”².*

Em nosso país há uma vasta pluralidade de expressões juvenis que demonstram uma diversidade que é própria da juventude. Eles são por si mesmos inovadores. Criam e recriam as maneiras de ser e estar no mundo: grupos juvenis, manifestações artísticas, presença nas redes sociais, entre outros. Tudo isso assusta por vezes os adultos, mas não pode representar um empecilho à inserção da juventude nas comunidades, porque o jovem precisa da Igreja, bem como a Igreja precisa do jovem.

O Documento 85 da CNBB: “Evangelificação da Juventude: Desafios e Perspectivas Pastorais” e muitos outros documentos importantes que norteiam a evangelização da juventude brasileira demonstram o quanto a Igreja do Brasil olha com amor para os jovens e faz por eles uma opção afetiva e efetiva.

A juventude é a novidade para a evangelização na Igreja, mas ainda é um território de missão a ser cultivado. Os jovens precisam ser motivados e preparados, pois são os grandes protagonistas que trazem vigor e esperança à missão nas comunidades “onde, às vezes, as lideranças estão envelhecidas e cansadas” (Capacitação Pastoral Juvenil – CNBB, 2017). Elas expressam o rosto juvenil de Deus, por vezes ainda desconhecido.

Em seu livro “Deus é Jovem”, o Papa Francisco diz que “No livro do Apocalipse (21,5), há esta frase: ‘Aquele que está sentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas’. Portanto, Deus é Aquele que sempre renova, porque Ele é sempre novo: Deus é jovem! Deus é o Eterno que não tem tempo, mas é capaz de renovar, rejuvenescer-se continuamente e rejuvenescer tudo. As características mais peculiares dos jovens também são Suas. Ele é jovem porque ‘faz todas as coisas novas’ e ama a novidade; porque se encanta e ama o êxtase; porque sabe sonhar e deseja os nossos sonhos; porque é forte e entusiasmado; porque constrói relacionamentos e nos pede para fazer o mesmo, é social” (Deus é Jovem, p. 67).

Em comunhão com a Igreja no ano em que acontece a Jornada Mundial da Juventude no Panamá e o lançamento do Documento Pós Sinodal sobre *Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional*, a Arquidiocese de Montes Claros estabelece para o ano 2019 como prioridade a Juventude, com o tema: “A comunidade que contempla o rosto das Juventudes”.

¹ Documento de Evangelização da Juventude – CNBB nº 85, item 01.

² Documento de Evangelização da Juventude – CNBB nº 85, item 81

Para tanto, as comunidades precisam estar atentas às diversas faces das juventudes, e nelas contemplar o rosto de Deus, que também é jovem, como nos ensinou o Papa Francisco.

“São João Paulo II afirmou que os jovens não devem ser considerados simplesmente como o objeto da solicitude pastoral da Igreja: são de fato e devem ser encorajados a serem sujeitos ativos, protagonistas da evangelização e artífices da renovação social. Eis o verdadeiro ponto de qualificação da pastoral juvenil, segundo muitas Conferências Episcopais: passar corajosamente da ação pastoral ‘pelos jovens’ para aquela ‘com os jovens’”. (Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional / Instrumentum Laboris, 2018).

2- Conceito de Juventude

O conceito de Juventude, como concebemos hoje, foi gestado ao longo de várias ações de evangelização da juventude católica do Brasil.

No século XVII e XVIII, a distinção entre jovens e crianças, dentro do ambiente escolar, não era rígida, e levava-se mais em conta o grau de aprendizado destes do que propriamente a idade. O modelo educacional foi amadurecendo ao longo dos séculos até alcançar a estrutura atual, por grupos específicos. Esse processo possibilitou a compreensão da categoria social “juventude”, como a concebemos em nossos dias.

Entre os anos 50 e 60, do século passado, com o advento da cultura do “Rock and Roll”, a juventude começou a ser considerada um interessante nicho de mercado consumidor. As características próprias da juventude começaram a ser vistas como positivas e novas formas de cultura juvenil começaram a surgir. Neste período, a juventude foi protagonista de vários movimentos, com destaque para a mobilização contra o governo de Charles de Gaulle, na França, em 1968 em Woodstock nos EUA e no Brasil, a partir de 1970, através da luta contra a ditadura militar.

Ao longo dos anos a Igreja no Brasil reforçou sua opção preferencial pelos jovens e sua percepção de que o jovem é um lugar teológico, incentivando uma opção “efetiva” e “afetiva” por eles.

A partir do Concílio Vaticano II a “Nova Juventude” tornou viável o surgimento de diversos movimentos juvenis, muitos dos quais ainda ativos na atualidade, e possibilitou também a organização e reflexão das Pastorais da Juventude, impulsionadas pelo Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM) e suas conferências de Medellín e Puebla.

Em 2007, após dois anos de estudo, a CNBB lançou seu primeiro documento oficial sobre a juventude (Documento 85), e após vários esforços, em 2013 foi possível a realização da Jornada Mundial da Juventude no Brasil, que proporcionou um reacender da paixão pela juventude. Além disso, a Campanha da Fraternidade de 2013 (“*Eis-me aqui, envia-me*” – Is 6,8), gerou momentos de reflexão acerca da presença da Igreja no meio dos Jovens.

A Igreja hoje é convidada a se fazer jovem também. É necessário assumir que a cultura juvenil atual é capaz de acolher Jesus Cristo, pois carrega em si sementes do evangelho. O Verbo quer fazer-se carne no jeito dos jovens de hoje, que se encontram, se organizam, cantam, se vestem e se expressam a seu modo.

O papel do evangelizador da Juventude é, primeiramente, confiar nela e descobrir métodos de alcançá-la dentro de sua própria realidade, sem a condenar, a julgar ou descartar seu estilo de vida.

3- Fundamentação Bíblica

Na Sagrada Escritura podem ser identificados diversificados tipos de jovens: os guerreiros, os sábios, os profetas, os trabalhadores. Os exemplos de vida de cada um deles exibem a ação protagonista da juventude e como o Senhor os chama. Eles nos ajudam a refletir a realidade da juventude hoje, auxiliando no modo como levar Jesus aos meios juvenis.

Samuel foi um jovem que desde cedo serviu ao Senhor. Orientado por Eli, escutou o chamado que o Senhor lhe fez e O atendeu, tornando-se assim um grande profeta para sua época. Soube viver com autoridade o ministério que o Senhor lhe concedera, servindo ao povo para protegê-los e torná-los livres de seus inimigos. (Cf. 1Sm 3,1-21; 4,1). Ele é o retrato da juventude atual a quem o Senhor confia grandes missões e que necessita de valorização.

Grande missão também foi confiada aos jovens Salomão e Davi. Salomão se tornou rei ainda muito jovem e buscou a sabedoria do Senhor para administrar habilmente o seu povo. (Cf. 1Rs 3,4-28). Davi foi um jovem que temia ao Senhor. Homem de fé e inteligente derrotou o gigante Goliath sem utilizar armaduras. (Cf. 1Sm 16-17). Tornou-se rei e defendeu os fracos, oprimidos e necessitados, sendo considerado um rei justo.

No livro de Ester vemos a história de uma jovem pobre e órfã que, devido à sua beleza, encantou o rei, que se casou com ela. (Cf. Est 2, 1-18). Rainha, lutou para salvar o povo oprimido. Através da influência que tinha com o rei, salvou o seu povo da morte que era odiado e ameaçado de extermínio. (Cf. Est 8-9).

Outra jovem que a Bíblia retrata é Rebeca, uma bela jovem que recebe o convite para se casar com Isaac e que prontamente responde sim à missão que o Senhor lhe confiara, abandonando família, terras e casa. (Cf. Gn 24).

Há ainda outra jovem que também deixou o que tinha para cumprir o plano do Senhor. Maria. A jovem de Nazaré estava prometida a José em casamento, vivia a fidelidade e o temor a Deus. A visita do anjo e o anúncio de que seria a mãe do Salvador (Cf. Lc 1, 26-38) fez com que ela deixasse seus planos. Assumiu sua missão com coragem e obediência, sempre dando prioridade a Deus em sua vida e apontando para seu Filho Jesus.

Jesus, o Filho de Maria, viveu grande parte da sua juventude durante sua vida oculta. Referente a este tempo, o trecho da Sagrada Escritura de maior importância traz o episódio do encontro entre Jesus e os doutores da lei no templo em Jerusalém, aos 12 anos, onde retrata a obediência de Jesus ao seu Pai Deus. (Cf. Lc 2, 41-51).

Durante a sua vida pública, Jesus é aquele que ensina para as pessoas de sua época um modo diferente de pensar e agir, segundo o projeto de Deus, superando todo egoísmo e discriminação. Ele trouxe libertação e cura para muitos, entre eles os libertados e curados estão os jovens, como por exemplo a filha de Jairo, que possuía somente doze

anos. (Mc 5, 35-43). Jesus chamou muitos jovens ao seu seguimento, assim como o jovem rico (Mt 19, 16-22), que, apegado aos bens terrenos, como muitos de hoje, não correspondeu afirmativamente ao chamado.

Há ainda outras histórias de jovens na Bíblia, como a de Tobias, que foi um exemplo de castidade, Daniel, que interveio corajosamente pela vida de uma inocente; dos três jovens que confiaram em Deus e foram salvos da fornalha; de Paulo que se converteu ao Senhor e viveu para anunciá-lo. Na Bíblia estão relatos de um Deus que ama os jovens e os quer em sua Igreja.

4- A Juventude e o Magistério da Igreja

Eis alguns exemplos de manifestações da Igreja pela causa da juventude.

O Papa João Paulo II na Exortação Apostólica *Christifidelis Laici*, retomou a riqueza de que o Concílio Vaticano II falou sobre a juventude, afirmando que a Igreja tem tantas coisas para dizer aos jovens, e os jovens à Igreja. Este diálogo favorecerá o encontro e o intercâmbio das gerações, e será fonte de riqueza e de juventude para a Igreja e para a sociedade. E ainda, na sua mensagem aos jovens o mesmo documento diz: *“A Igreja olha para vós com confiança e amor [...]. Ela é a verdadeira juventude do mundo [...]. Olhai para ela e nela encontrareis o rosto de Cristo. (Christifidelis Laici, n°46)*

A Conferência de Medellín, realizada na Colômbia no ano de 1968, se referia aos jovens como *“uma grande força nova de pressão”* e como um *“novo organismo social com valores próprios”*. A partir desta conferência, a Igreja vê na juventude a constante renovação da vida da humanidade. A juventude é o símbolo da Igreja, chamada a uma constante renovação de si mesma.

Já na **Conferência de Puebla**, realizada no México no ano de 1979, os bispos fazem duas opções preferenciais: *“opção preferencial pelos pobres e pelos jovens”*. Puebla inicia dizendo que a Igreja confia nos jovens, sendo eles a sua esperança. Por ser dinamizadora do corpo social e especialmente do corpo eclesial, a Igreja faz uma opção preferencial pelos jovens com vistas à sua missão evangelizadora no continente e pede que se desenvolva uma Pastoral da Juventude organizada e atenta à realidade juvenil.

Na **Conferência de Santo Domingo**, que aconteceu no ano de 1992 na República Dominicana, o episcopado reafirma a opção preferencial pelos jovens feita em Puebla, não só de modo afetivo, mas também efetivamente por uma Pastoral Orgânica da Juventude, com acompanhamento, com apoio real, com diálogo, com maiores recursos pessoais e materiais e com dimensão vocacional.

Na **Conferência de Aparecida**, realizada em 2007, os bispos afirmaram que os jovens, *“constituem a grande maioria da população da América Latina e do Caribe e representam enorme potencial para o presente e o futuro da Igreja e de nossos povos. Destacam-se no Documento, de modo especial, quatro qualidades juvenis: a sensibilidade, a generosidade, a potencialidade e a missionariedade da juventude.*

Em 2007 a CNBB lançou o documento 85, intitulado **“Evangelização da Juventude: Desafios e Perspectivas Pastorais”**, em que é possível notar a busca da Igreja do Brasil

em alcançar um trabalho efetivo para que os jovens ocupem seu espaço na Igreja e que esta o acolha, revelando-lhe o sentido de viver.

O documento, traça o perfil da juventude brasileira e, dentre outros conteúdos, expõe linhas de ação para a evangelização da juventude, expressa um apelo pela união das forças eclesiais para sua inserção na Igreja. Sua importância também se exprime por ser o Documento uma referência para a evangelização da juventude.

A Comissão Episcopal Pastoral para Juventude, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), publicou, em 2013, o livro “**Civilização do Amor: Projeto e Missão**”. O texto, elaborado por diversas lideranças juvenis, faz parte do projeto de revitalização da Pastoral Juvenil na América Latina e Caribe, e busca empreender uma dimensão de vida e prática nova a partir da vida dos jovens nos diferentes contextos e de uma profunda conversão pessoal, pastoral e eclesial, com o intuito de incitar o caminho de discipulado missionário em cada um.

5- Maneiras de se aproximar da juventude

Há diversas maneiras de se aproximar das culturas juvenis. Uma podem ajudar na avaliação de atividades que valorizem a vida e a participação dos jovens, outras talvez dificultem. Vejamos algumas:

a) **Juventude idealizada:** Nosso mundo contemporâneo projeta na juventude qualidades que gostaria de ver perpetuar-se no tempo para todas as pessoas: vigor físico, liberdade, autenticidade, ousadia, beleza, atualidade, entre outros. São qualidades esboçadas na juventude e muito bem utilizadas pelo marketing comercial atual. Porém, se observarmos com mais atenção, nem todos os jovens apresentam essas qualidades. E, mesmo assim são jovens. Esta concepção, embora bastante difundida no senso comum, mostra-se insuficiente para a realidade de uma adequada e inclusiva Pastoral Juvenil.

b) **Juventude como “problema”:** Ao mesmo tempo em que a imagem dos jovens pode ser estereotipada e idealizada, também ocorre, não poucas vezes, que seja negativamente. Segundo essa compreensão, os jovens de hoje são indisciplinados, baderneiros, abertos às drogas, à devassidão sexual e, sobretudo, violentos. Mas é também fato que a violência, a indisciplina, e demais problemas encontrados no meio juvenil são consequências das falhas geradas por toda nossa sociedade (esses mesmos problemas se repetem no mundo dos adultos). Essa compreensão negativa da juventude tem provocado danos que, longe de ajudar os jovens a terem mais vida, cria uma visão distorcida e preconceituosa para com os jovens e prejudica toda a sociedade, destrói a vida da juventude e perpetua as situações de violência nas cidades e no campo.

c) **Juventude como “Futuro”:** Os jovens somente serão o futuro se forem protagonistas no presente. O Papa Bento XVI manifestou-se assim em seu discurso aos jovens no Estádio do Pacaembu/SP, em 2007: “Vós, jovens, não sois apenas o futuro da Igreja e da humanidade, como uma espécie de fuga do presente. Pelo contrário: vós sois o presente da Igreja e da Humanidade. Sois seu rosto jovem” (Bento XVI, Discurso no encontro com os jovens. 2007, n.7).

d) **Juventude como sujeito:** Esta concepção considera a juventude como grupo social diferente da infância e do mundo adulto e que carrega aspectos das demais visões acima, sem, contudo, absolutizá-las. Em outras palavras, é preciso considerar a juventude como ela realmente é: composta de pessoas humanas que, em virtude de sua idade e condição, têm necessidades específicas, direitos que precisam ser garantidos, opinião acerca da situação atual da Igreja e da sociedade e em muitos casos, desejam fazer parte da edificação de um mundo melhor.

6- Dicas práticas de uma aproximação com a juventude

Não existe receita prática e exata para aproximação de adultos nos meios juvenis. As diversas culturas e subculturas juvenis da atualidade não se mostram fechadas a essa aproximação. Portanto, há que se ter o cuidado necessário, mas há que se arriscar um pouco mais, superando medos e preconceitos. Faz-se, portanto, urgente e necessário o despertar de adultos que, amando os jovens, desejam conhecê-los, dialogar com seus sistemas culturais e ajudá-los a promover a vida.

Seguem algumas dicas neste processo de aproximação:

Em primeiro lugar, aproxime-se! Será necessário não temer estar em meio aos jovens! Lembre-se: eles são pessoas, assim como você!

Permaneça junto aos jovens, vencendo a estranheza inicial. Não é incomum um grupo juvenil, seja eclesial ou não, ignorar, nos primeiros dias, o adulto que se aproxima. Não leve em consideração! Tente mostrar que sua aproximação é desinteressada. Não force conversas e não tente ser centro das atenções. Muitos jovens não querem um “segundo pai”, uma “segunda mãe” ao lado deles! Querem ter seu grupo, sua tribo. Por isso, é difícil para eles acolher um adulto no seu meio.

Não queira “parecer jovem”. Para estar em meio aos jovens não é preciso falar como eles, vestir ou se comportar como eles. Não será preciso forçar nada. Seja você mesmo. Autenticidade atrai muito mais do que gestos ou palavras forçadas.

Escute mais do que fala. Os jovens têm sede de serem ouvidos pelos adultos. Mas um assessor de jovens precisa “sentar-se do lado” e gastar tempo escutando. A compreensão que recebem ajuda-os a se compreender. As poucas palavras podem socorrer mais do que os “sermões”.

Seja uma presença transformadora. Depois de conquistada a confiança do grupo, você precisará ajudá-los a refletir sobre suas atitudes. Faça perguntas! Ajude-os a compreender os porquês de suas posturas! Questione-os e faça-os pensar!

Respeite o protagonismo juvenil. Lembre-se que sua presença não é de chefe ou de líder. Você está ajudando-os a refletir sobre suas vidas e a pensar sobre suas atitudes. Mas a decisão quem toma são eles. Os jovens aprendem mais quando acertam ou erram por si mesmos.

Não se desespere com os erros! É natural nesta idade errar muito! Mas os erros são fonte de aprendizado! Ajude-os a compreender o porquê de suas falhas e a aprender a evitá-las no futuro.

Ame os Jovens. Se os jovens se sentirem amados, tudo mais virá por acréscimo. A lógica do amor é o melhor caminho a se seguir e a pedagogia adequada para a aproximação dos jovens e de seus sistemas culturais.

➤ **Indicação de Subsídios para Assessores e para os próprios Jovens**

1. PAPA FRANCISCO. *Deus é Jovem*. Planeta Editora, 2018
2. CNBB. *Evangelização da Juventude* (Documento 85)
3. CNBB. *Pastoral Juvenil no Brasil. Identidade e horizontes* (Estudos 103)
4. CNBB/CELAM. *Civilização do Amor: Projeto e Missão* (Edições CNBB)
5. CNBB. Texto-base da Campanha da Fraternidade 2013
6. CNBB. *Laços de Fé e Vida* (Coleção em 3 volumes das Edições CNBB)
7. CNBB. *Aos jovens com afeto* (Coleção em 3 volumes das Edições CNBB)
8. YouCat e DoCat
9. Instrumento Laboris do Sínodo sobre *Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional*
10. Site: <https://jovensconectados.org.br/>

Obs.: No site *Jovens Conectados* são disponibilizados cursos de capacitação para jovens e assessores da juventude.

7- Estratégias

- Promover o DNJ (Dia Nacional da Juventude), no último domingo de Outubro;
- Promover formação sobre o DoCat (Doutina Social da Igreja Jovem) e YouCat (Catecismo da Igreja Jovem);
- Organizar e/ou criar a Pastoral Juvenil Paroquial, envolvendo todos os movimentos que fazem parte dela sob orientação do Setor Arquidiocesano das Juventudes.
- Cada Paróquia procure organizar atividades de cunho formativo, espiritual e artístico voltadas à Juventude e orientadas pelos CPP/CPCs e Pastoral Juvenil Paroquial;
- Divulgar em todas as Mídias possíveis, a realização do Ano da Juventude;
- Abordar nas Festas de Padroeiro temas ligado a juventude a partir do documento 85 e do Instrumentum Laboris: “Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional”.

8- Diretrizes da Arquidiocese: referências ao tema:

4,8,21,55,65,82,91,92,106,121,173,174,175,176,177,178,179,180,181,182,183,184, 185,186,188,189,190,191,192,193,194,195,196,223,306,307,308,309,310,311,312,313,314,315,316,317,318,319,320,321,322,323,324,325,326.

9- Sugestões dos participantes da Reunião Ampliada de Pastoral (11/08/2018):

1. Seminários temáticos ou oficinas para a juventude com ênfase na liderança (projeto de vida, protagonismo juvenil, decisão e vocação, sexualidade afetividade, tecnologias, depressão, *bulling*, drogas);
2. Fortalecer o Setor Juventude na Arquidiocese e a Pastoral Juvenil nas Paróquias;

3. Peregrinação do ícone da jornada pelas Paróquias com espírito missionário e solidário;
4. Romaria das juventudes aos grandes patrimônios históricos, culturais e religiosos da Arquidiocese e região, tais como: Bocaiúva, Matias Cardoso e Grão Mogol;
5. Parcerias da Pastoral Juvenil com a Pastoral da Educação e Universitária para suscitar uma ação pastoral missionária;
6. Na pastoral paroquial envolver os jovens nos diversos serviços e ministérios;
7. Mapeamento da realidade juvenil nos quarenta municípios da Arquidiocese para se ter visão real do rosto das juventudes nas 64 Paróquias;
8. Fórum coordenado pela Arquidiocese em parceria com o Ministério Público para as demandas de políticas públicas para as juventudes;

PREPARAÇÃO PRÉVIA PARA O CONARPA

- Responder as questões e trazer as respostas para a reunião do CONARPA:
 1. Fazer leitura do **Texto** sobre a **Juventude** “*A Comunidade que contempla o Rosto das Juventudes*”, se possível, no CPP ou CPC.
 2. Fazer **destaque** no Texto sobre a **Prioridade 2019**.
 3. A partir de sua realidade, qual é a **aplicabilidade das estratégias**?